

## 4 Taxonomia Sugerida

Independentemente de considerarem-se familiares ou não, organizações são diferentes umas das outras. Mesmo as empresas ditas familiares são diferentes entre si. Uma loja possuída e administrada inteiramente por uma família é diferente do Grupo Gerdau, por exemplo. Elas diferem em tamanho, rendimento, estratégia de gestão e influência familiar. Portanto, não seria prudente analisá-las simplesmente como um grupo homogêneo de empresas.

Para identificarmos quais características são determinantes para que empresas familiares sejam diferentes entre si, é necessário analisar cada característica. Sendo assim, este estudo objetiva o exame aprofundado da influência familiar.

Quanto a essa questão, a literatura mostra que o mais básico e importante passo para se conduzir qualquer forma de estudo científico envolve ordenação, classificação ou outro agrupamento dos objetos ou fenômenos a serem estudados (Carper & Snizek, 1980). Uma prova disso é a popularidade de tipologias e taxonomias. Uma razão plausível para essa popularidade é que tipologias como as de Mintzberg (1979, 1983), Miles e Snow (1978), Porter (1980, 1985), Weber (1946) e outras parecem prover um trilha parcimonioso para estudos de organizações complexas e para explicações de suas eficiências e características comuns (Doty e Glick, 1994). Essa parcimônia é alcançada quando um esquema contém poucas dimensões ortogonais (McKelvey, 1975).

Uma diferenciação entre tipologias e taxonomias vem sendo adotada por alguns estudiosos, mas sem um padrão amplamente aceito. Doty e Glick (1994) definem que tipologias são declarações teóricas complexas que deveriam ser submetidas a modelagem quantitativa e testes empíricos rigorosos. De acordo com eles, tipologias são feitas para prever a variância de uma variável dependente específica, porque os tipos organizacionais identificados em tipologias são desenvolvidos com respeito a um efeito organizacional específico.

Sistemas de classificação ou taxonomias são feitos para prover uma série de regras de decisão para agrupar organizações em categorias de grupos heterogêneos que, combinados, constituem uma relação de formas organizacionais exaustivas e mutuamente exclusivas (McKelvey, 1982). As bases de uma taxonomia requerem alguma maneira de identificar categorias e variáveis classificatórias possíveis, de maneira que se mantenha a descoberta de categorias empíricas independente de idéias pré-definidas sobre taxonomia e classificação (McKelvey, 1975).

Para Miller e Friesan (1984), a diferenciação entre os conceitos de taxonomia e tipologia estaria relacionada às suas origens. Enquanto a tipologia é concebida de forma teórica, a taxonomia tem sua base na experimentação empírica. Entretanto, não é o escopo deste trabalho identificar ou adotar uma definição precisa do modelo de classificação. Portanto, para simples efeito de nomenclatura, utilizaremos a definição sugerida por McKelvey (1975) e chamaremos nossa classificação de taxonomia.

Para analisar as diferenças entre empresas familiares, Sharma (2003) desenvolveu uma tipologia<sup>4</sup> baseada nos *stakeholders* dessas organizações. A partir de um modelo de três círculos, Sharma (2003) chegou a 72 tipos distintos de empresas familiares.

Seguindo seu exemplo de classificação, este trabalho aplica a escala F-PEC de influência familiar para definir 27 categorias diferentes, com as combinações das subescalas Poder, Experiência e Cultura. Para cada subescala, é encontrado um valor transformado, em que a média da população é 0 e possui desvio-padrão 1. Com isso, os valores de cada variável podem variar de -3 a 3 desvios-padrão. Valores fora dessa escala demonstram forte tendência a serem *outliers*. Levando em consideração os intervalos de -3 a -1, -1 a 1 e 1 a 3, encontramos 3 possíveis graus de influência familiar: baixo (-3 a -1), médio (-1 a 1) e alto (1 a 3). Em cada subescala existem, portanto, 3 possibilidades de níveis. Desta maneira,  $3 \times 3 \times 3 = 27$  categorias no total. Note que não é calculado um grau de familiaridade total, já que as subescalas serão analisadas individualmente.

A Tabela 1 lista todas as 27 categorias teóricas desenvolvidas:

---

<sup>4</sup> Para a definição adotada por este trabalho, seria mais apropriado chamar de taxonomia. Entretanto, a autora utilizou-se de outra definição, classificando seu estudo como uma tipologia.

	SUBESCALA PODER	SUBESCALA EXPERIÊNCIA	SUBESCALA CULTURA
Classe 1	BAIXO	BAIXO	BAIXO
Classe 2	BAIXO	BAIXO	MÉDIO
Classe 3	BAIXO	BAIXO	ALTO
Classe 4	BAIXO	MÉDIO	BAIXO
Classe 5	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO
Classe 6	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Classe 7	BAIXO	ALTO	BAIXO
Classe 8	BAIXO	ALTO	MÉDIO
Classe 9	BAIXO	ALTO	ALTO
Classe 10	MÉDIO	BAIXO	BAIXO
Classe 11	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO
Classe 12	MÉDIO	BAIXO	ALTO
Classe 13	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO
Classe 14	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO
Classe 15	MÉDIO	MÉDIO	ALTO
Classe 16	MÉDIO	ALTO	BAIXO
Classe 17	MÉDIO	ALTO	MÉDIO
Classe 18	MÉDIO	ALTO	ALTO
Classe 19	ALTO	BAIXO	BAIXO
Classe 20	ALTO	BAIXO	MÉDIO
Classe 21	ALTO	BAIXO	ALTO
Classe 22	ALTO	MÉDIO	BAIXO
Classe 23	ALTO	MÉDIO	MÉDIO
Classe 24	ALTO	MÉDIO	ALTO
Classe 25	ALTO	ALTO	BAIXO
Classe 26	ALTO	ALTO	MÉDIO
Classe 27	ALTO	ALTO	ALTO

**Tabela 1: Categorias da taxonomia proposta.**

Como as categorias ou classes são calculadas de acordo com a transformada z dos valores de cada dimensão, essa classificação tem cunho comparativo, em que a maior concentração tende à categoria 14 (médio, médio, médio). Cabe, então, a análise das demais categorias e da consequência positiva ou negativa de se pertencer a ela. Com a aplicação em amostras cada vez maiores, a categoria 14 tende a representar a média da população.

Desenvolvidas essas classes teóricas, foi feita uma análise com amostra coletada na população formada pelas empresas brasileiras, familiares ou não. A partir daí, os principais grupos foram identificados e analisados perante a taxonomia.